

o
anglo
resolve

É trabalho pioneiro.

Prestação de serviços com tradição de confiabilidade.

Construtivo, procura colaborar com as Bancas Examinadoras em sua tarefa de não cometer injustiças.

Didático, mais do que um simples gabarito, auxilia o estudante no processo de aprendizagem, graças a seu formato: reprodução de cada questão, seguida da resolução elaborada pelos professores do Anglo.

No final, um comentário sobre as disciplinas.

a prova
da 2ª fase
da FUVEST

A 2ª fase da Fuvest consegue, de forma prática, propor para cada carreira um conjunto distinto de provas. Assim, por exemplo, o candidato a **Engenharia da Escola Politécnica** faz, na 2ª fase, provas de Língua Portuguesa (40 pontos), Matemática (40 pontos), Física (40 pontos) e Química (40 pontos). Já aquele que pretende ingressar na **Faculdade de Direito** faz somente três provas: Língua Portuguesa (80 pontos), História (40 pontos) e Geografia (40 pontos). Por sua vez, o candidato a **Medicina** tem provas de Língua Portuguesa (40 pontos), Biologia (40 pontos), Física (40 pontos) e Química (40 pontos).

Para efeito de classificação final, somam-se os pontos obtidos pelo candidato na 1ª e na 2ª fase.

Vale lembrar que a prova de Língua Portuguesa é obrigatória para todas as carreiras.

A tabela da página seguinte indica as provas de 2ª fase correspondentes a cada carreira, com a respectiva pontuação.

A cobertura dos vestibulares de 2003 está sendo feita pelo **Anglo** em parceria com a **Folha Online**.



Questão 01



BR. Contribuindo para o cinema brasileiro rodar cada vez melhor.

A Petrobras Distribuidora sempre investiu na cultura do País e acreditou no potencial do cinema brasileiro. E a Mostra BR de Cinema é um exemplo disso. Sucesso de público e crítica, hoje a Mostra já está na sua 26ª edição e sua qualidade é reconhecida por cineastas do mundo todo. E você tem um papel muito importante nesta história: toda vez que abastecer em um Posto BR estará contribuindo também para o cinema brasileiro rodar cada vez mais.

(Adaptado do Catálogo da 26ª Mostra BR de Cinema — out/2002)

Considerando os elementos visuais e verbais que constituem este anúncio, identifique no texto

- a) a palavra que estabelece de modo mais eficaz uma relação entre patrocinado e patrocinador. Justifique sua resposta.
- b) duas possíveis leituras da frase **E você tem um papel muito importante nesta história.**

Resolução:

- a) Rodar. Essa é a palavra que estabelece de maneira mais marcante a relação entre patrocinador e patrocinado porque pode ser associada tanto ao deslocamento dos veículos abastecidos pelo combustível fornecido pela BR Distribuidora — o patrocinador — quanto à filmagem de mais fitas, que depois serão exibidas na Mostra BR de Cinema — o patrocinado.
Trata-se de um caso de exploração da polissemia, ou seja, dos vários sentidos que uma mesma palavra pode assumir, dependendo do contexto em que ocorra, para reforçar uma relação entre dois universos de significado: o rodoviário e o cinematográfico.
- b) Duas leituras possíveis dessa frase são:
 - Na condição de ator de cinema, você desempenhará a função de um personagem de destaque.
 - Na condição de consumidor de combustível, você dará uma contribuição expressiva para que mais filmes possam ser feitos.

Questão 02

Conta-me Cláudio Mello e Souza. Estando em um café de Lisboa a conversar com dois amigos brasileiros, foram eles interrompidos pelo garçom, que perguntou, intrigado:

— Que raio de língua é essa que estão aí a falar, que eu percebo() tudo?*

(*) *percebo* = compreendo

(Rubem Braga)

- a) A graça da fala do garçom reside num paradoxo. Destaque dessa fala as expressões que constituem esse paradoxo. Justifique.
- b) Transponha a fala do garçom para o discurso indireto. Comece com: **O garçom lhes perguntou, intrigado, que raio de língua...**

Resolução:

- a) O paradoxo se caracteriza pela atribuição simultânea de idéias opostas.
A graça na fala do garçom reside na oposição entre os trechos “raio de língua” e “eu percebo tudo”. Essas expressões configuram o paradoxo na medida em que “raio de língua” revela uma reação de estranheza, e o trecho “eu percebo tudo” opõe-se a essa atitude, pois, embora aparentasse desconhecer a língua que os brasileiros estavam falando, o garçom a compreendia integralmente.
- b) Assim fica a fala do garçom transposta para o discurso indireto:
O garçom lhes perguntou, intrigado, que raio de língua **era aquela que estavam lá a falar, que ele percebia tudo.**

Questão 03

Responda ao que se pede:

- a) Noticiando o lançamento de um dicionário de filmes brasileiros, um jornal fez o seguinte comentário a propósito do filme “Aluga-se moças”, de 1981: **O título traz um dos maiores erros ortográficos já vistos no cinema brasileiro. O título correto do longa seria “Alugam-se moças”.**
O comentário e a correção feitos pelo jornal são justificáveis do ponto de vista gramatical? Por quê?
- b) Ao lado de um caixa eletrônico de um grande banco, pode ser lido o seguinte aviso:

Em caso de dúvida, somente aceite ajuda de funcionário do banco.

Reescreva a frase, posicionando adequadamente o termo sublinhado, de modo a eliminar a ambigüidade nela existente.

Resolução:

- a) Não há dúvida de que a **correção** feita pelo jornal é perfeitamente justificável do ponto de vista gramatical. A frase correta é, de fato, **Alugam-se moças**.
Inaceitável é o **comentário**, segundo o qual o erro que o título traz é de natureza **ortográfica**. Trata-se, na verdade, de um erro **sintático**, mais precisamente, de um erro de **concordância verbal**.
No caso, como o **se** é pronome apassivador, o sujeito da oração é **moças**, e o verbo deve, portanto, ir para o plural: *alugam-se moças* equivale a *moças são alugadas*.
Quanto à expressão **um dos maiores erros**, convém observar que toda mensuração comparativa de erros é, no mínimo, discutível, sejam eles de que natureza forem.
- b) Em caso de dúvida, aceite ajuda **somente** de funcionário do banco.

Observação: Na forma em que o aviso está originariamente redigido (**somente** associado a **aceite**), sugere-se que, em caso de dúvida, não se faça nada, **a não ser** aceitar a ajuda de funcionário do banco.

Questão 04

Décadas atrás, vozes bem afinadas cantavam no rádio esta singela quadrinha de propaganda:

As rosas desabrocham
Com a luz do sol,
E a beleza das mulheres
Com o creme Rugol.

Os versos nunca fizeram inveja a Camões, mas eram bonitinhos. E sabe-se lá quantas senhoras não foram atrás do creme Rugol para se sentirem novinhas em folha, rosas resplandecentes.

(Quintino Miranda)

- a) Reescreva o primeiro parágrafo do texto, substituindo “Décadas atrás” por “Ainda hoje” e transpondo a forma verbal para a voz passiva. Faça as adaptações necessárias.
- b) Que expressões da quadrinha justificam o emprego de **novinhas em folha** e de **resplandecentes**, no comentário feito pelo autor do texto?

Resolução:

- a) Ainda hoje, esta singela quadrinha de propaganda é cantada no rádio por vozes bem afinadas.
- b) “Novinhas em folha” justifica-se pela remissão a “desabrocham”; “resplandecentes”, pela remissão a “a luz do sol”.

Questão 05

Leia as seguintes frases:

I — A globalização pode ser negativa se a internacionalização econômica beneficiar uns graças à exploração de outros.

II — Educação, saúde, saneamento básico, rede elétrica, telecomunicações e transporte são bens que, graças à globalização, atingem um número maior de indivíduos.

- a) Em qual das frases seria mais adequado o emprego da locução assinalada, caso fosse levado em conta o significado do substantivo **graças**? Justifique sua resposta.
- b) Reescreva os trechos “graças à exploração” e “graças à globalização”, substituindo a locução sublinhada por outra equivalente quanto ao sentido. Procure usar uma locução diferente para cada trecho.

Resolução:

- a) O emprego da locução “graças à” é mais adequado na segunda frase, já que o significado do substantivo **graças** é marcado por traços positivos (ao menos no sentido literal): uma dádiva independente do mérito de quem a recebe, uma benevolência. Segundo esse ponto de vista, usa-se **graças à** preferentemente antes de causa geradora de evento desejável, como ocorre na frase II, e não na I. Diz-se graças à colaboração, ao grande espírito público, à generosidade. Salvo ironia, não se diz: graças à doença, à guerra, ao azar.
- b) Os trechos podem ser reescritos por: “devido à exploração” e “por causa da globalização”. Nas duas frases, caberiam ainda termos como “em razão de” ou “por obra de”. Na segunda, seria também possível usar “em virtude de”.

Questão 06

*A tua saudade corta
como aço de navaia...
O coração fica aflito
Bate uma, a outra faia...
E os óio se enche d'água
Que até a vista se atrapaia, ai, ai...*

(Fragmento de “Cuitelinho”, canção folclórica)

- a) Nos dois primeiros versos há uma **comparação**. Reconstrua esses versos numa frase iniciada por “Assim como (...)”, preservando os elementos comparados e o sentido da comparação.
- b) Se a forma do verbo **atrapalhar** estivesse flexionada de acordo com a norma-padrão, haveria prejuízo para o efeito de sonoridade explorado no final do último verso? Por quê?

Resolução:

- a) Ao se estabelecer a comparação introduzida por **Assim como**, há pelo menos duas possibilidades para os versos:
- **Assim como** a tua saudade,/o aço da navalha **também** corta...
 - **Assim como** a tua saudade corta,/ **também** o aço da navalha...
- b) Se o verbo “atrapalhar” estivesse flexionado em acordo com a norma-padrão, a sonoridade da quadra heptassilábica estaria comprometida, pois estaria desfeita a rima com a palavra “faia”. Além disso, vale dizer que, com a modificação, o efeito de sentido seria prejudicado, porque a troca implicaria uma incoerência lingüística, uma vez que o restante do texto apresenta traços da variante falada popular e informal da língua caipira.

Questão 07

*Oh! Maldito o primeiro que, no mundo,
Nas ondas vela pôs em seco lenho!
Digno da eterna pena do Profundo,
Se é justa a justa Lei que sigo e tenho!
Nunca juízo algum, alto e profundo,
Nem cítara sonora ou vivo engenho,
Te dê por isso fama nem memória,
Mas contigo se acabe o nome e a glória.*

(Camões, **Os Lusíadas**)

- a) Considerando este trecho da fala do velho do Restelo no contexto da obra a que pertence, explique os dois primeiros versos, esclarecendo o motivo da maldição que, neles, é lançada.
- b) Nos quatro últimos versos, está implicada uma determinada concepção da função da arte. Identifique essa concepção, explicando-a brevemente.

Resolução:

- a) Trata-se de uma das estâncias do canto V de *Os Lusíadas*, poema em que Camões engrandece as guerras de conquista portuguesas ao longo dos litorais da África e da Índia. Quem fala (como protagonista da longa narração do Gama ao rei de Melinde) é o Velho do Restelo, e os dois primeiros versos que profere, na passagem, amaldiçoam quem primeiro içara velas a uma embarcação, para com ela se atirar aos mares da conquista e da aventura. Trata-se, portanto, de uma condenação eloqüente a toda empreitada mercantil portuguesa, coisa que se opunha à “justa lei” e que, com os pseudolemas da fama e da glória, só traria desgraça a Portugal.

- b) Os quatro últimos versos da estrofe, no mesmo tom condenatório, exprimem o desejo de que aquele que se aventurara aos mares jamais viesse a ter, por isso, recompensa da glória ou da posteridade, fosse por um pensamento alto, ou pela musicalidade, ou pela inspiração (ou seja, pela poesia elevada). Estes últimos dons nada valeriam quando isentos da moral e da virtude. Com isso, verifica-se que a concepção do valor da arte, para o Velho do Restelo, está intimamente ligada aos princípios éticos e à tradição. Trata-se da tópica da arte como poder eternizador de feitos e vultos valorosos. No caso, o Velho do Restelo se vale dessa tópica de acordo com uma visão conservadora, contrária à expansão mercantil, no contexto da história de Portugal.

Questão 08

“Eu condenara a arte pela arte, o romantismo, a arte sensual e idealista — e apresentara a idéia de uma restauração literária, pela arte moral, pelo Realismo, pela arte experimental e racional”.

(Eça de Queirós)

Neste texto, Eça de Queirós explicita os princípios estéticos que iria pôr em prática no romance **O primo Basílio** e em outras de suas obras, opondo nitidamente os elementos que ele condena aos elementos que ele aprova.

- a) Em **O primo Basílio**, qual a principal manifestação dessa condenação do “romantismo” e “da arte sensual e idealista”? Explique sucintamente.
- b) Nesse mesmo romance, como se realiza o projeto de praticar uma “arte experimental e racional”?

Resolução:

- a) O romance *O Primo Basílio* integra o movimento realista/naturalista português e tem como protagonista Luísa, jovem casada, frívola e ociosa, fruto de uma cultura aurida nos folhetins românticos. Desse modo, forjou-se nela uma consciência artificial e alienada da realidade, uma expectativa sentimental e idealizada da existência que contrastava com o cotidiano medíocre de “burguesinha da Baixa”. O retorno a Lisboa de seu primo Basílio, novo-rico arrogante, pretensioso e mulherego, cria ocasião para ela vivenciar as aventuras sensuais de suas leituras. A partir desses fatos, a obra manifesta dura condenação ao movimento romântico e à “arte sensual e idealista”.
- b) No fragmento transcrito, Eça de Queirós opõe, de um lado, a “arte pela arte, o romantismo, a arte sensual e idealista” e, de outro, a “arte moral (...) Realismo, (...) arte experimental e racional”. Assim, o experimental e o racional estão em clara oposição ao idealismo e ao sentimentalismo românticos.

Em *O Primo Basílio*, a análise do adultério feminino é o motivo a partir do qual se passam em revista as contradições sociais marcadas tanto pela hipocrisia quanto pelos conflitos de classe.

O escritor português se propõe, então, a fazer uma arte de crítica social radical, aproximando-se dos postulados do escritor naturalista francês Émile Zola, precursor do romance experimental, ou seja, de tese. Trata-se de um estudo de caso: o autor faz um levantamento dos pressupostos que levaram a protagonista ao adultério, analisa as circunstâncias e as conseqüências dele, em especial a desagregação familiar. Como se vê, a obra apresenta uma estrutura racional de inspiração científica.

Questão 09

“— Paciência, manos! não! não vou na Europa não. Sou americano e meu lugar é na América. A civilização europeia decerto escolhamba a inteireza do nosso caráter.”

(Mário de Andrade, **Macunaíma**)

- a) A opção pela América, afirmada nesta fala de Macunaíma, é coerente com a escolha por ele realizada na ocasião em que não se casou com uma das filhas de Vei, a Sol? Justifique resumidamente sua resposta.
- b) Pelo fato de ser dita por Macunaíma, a frase “A civilização europeia decerto escolhamba a inteireza do nosso caráter” adquire sentido irônico. Por quê?

Resolução:

- a) No episódio em que Vei, a Sol, propõe a Macunaíma casamento com uma de suas filhas, na condição de ele ser fiel, o “herói de nossa gente” aceita e jura fidelidade, mas trai o juramento ao “brincar” com uma portuguesa enquanto a deusa e suas filhas percorriam o céu do outro lado do mundo. É importante assinalar que a deusa Vei e suas filhas simbolizam o Brasil tropical, traído por Macunaíma quando o herói se deixa seduzir pela portuguesa, que representa a Europa. Daí resulta o ressentimento de Vei, que se vinga de Macunaíma no final da rapsódia.
- b) A frase de Macunaíma adquire sentido irônico na medida em que ele é um “herói sem nenhum caráter”, como se lê no subtítulo da rapsódia de Mário de Andrade. De fato, Macunaíma não possui um caráter inteiriço, pois ele é uma síntese contraditória de etnias e culturas diversas: a branca europeia, a ameríndia e a afro-brasileira. É interessante observar que, no capítulo “Vei, a Sol”, Macunaíma sucumbe à sedução europeia (a portuguesa), escolhambando a inteireza de seu caráter. A frase tem sentido irônico, também, se cotejada com o fascínio de Macunaíma pela língua portuguesa, tal como se verifica na “Carta pras Icamíabas”.

Questão 10

A imagem ao lado foi criada por Luís Jardim, para ilustrar o conto “Famigerado”, de **Primeiras estórias**. Considerando as relações entre a imagem e o conto que ela ilustra, responda ao que se pede.



- a) Quem são as personagens representadas na ilustração? Como está figurada, na imagem, a relação entre essas personagens? Explique sucintamente.
- b) Que elemento da narrativa está representado pelo grande ponto de interrogação?

Resolução:

- a) As personagens representadas na ilustração são o jagunço Damázio e três moradores “da Serra”, que foram arrematados pelo marginal para servirem de testemunhas da resolução da dúvida que o assaltava. A relação de dominação entre eles é representada pela apresentação de Damázio em primeiro plano e dos “tristes três” ao fundo, com os braços levantados, coagidos, constrangidos.
- b) O grande ponto de interrogação representa a dúvida que assalta o jagunço Damázio, que quer saber, do narrador, o significado da palavra “famigerado”, adjetivo que lhe foi dirigido por um moço do governo. Como podemos observar pelo verbete abaixo, do *Dicionário Eletrônico Aurélio*, a palavra apresenta uma ambigüidade criada a partir da diferença entre o uso erudito e o popular do termo:

[Do lat. *famigeratu*.] Adj. 1. Que tem fama; muito notável; célebre, famoso, famígero: “Não têm os biógrafos do famígerado romancista achado documentos nem tradições com que esclarecer sobejamente os primeiros anos de Cervantes.” (Latino Coelho, *Cervantes*, pp. 51-52); “Naquela casa de Vila Cova floresceram padres de muito saber, uns famigerados na oratória, outros grandes casuístas.” (Camilo Castelo Branco, *O Bem e o Mal*, p. 39); “Tinha visto aquele encaminhar-se à engenhoca, o que o fizera acreditar que entre os malfeitores se achava o famigerado bandido.” (Franklin Távora, *O Cabeleira*, p. 202). [Como se vê nos dois primeiros exemplos, a palavra não se aplica só a malfeitores, embora no uso comum se observe tendência para isso.]

O narrador, apavorado, não quer provocar a ira do malfeitor e procura esconder de Damázio o significado popular e pejorativo. Em todo o conto “Famigerado”, portanto, Guimarães Rosa joga com essa ambivalência de sentidos. A dúvida é lingüística, mas assume, na narrativa, um caráter dramático existencial.

COMENTÁRIO

As questões de 1 a 6, com todos os seus itens, são exemplos de uma prova de Língua Portuguesa bem planejada, baseada em pressupostos conceituais que lhe conferem unidade e coerência.

Contrariamente às aparências, todas inscrevem-se numa concepção de universo de língua materna que valoriza a capacidade de operar com conceitos e dados da língua.

São questões que exigiram do aluno:

- capacidade de apreender correlações de sentido entre um texto visual e outro verbal (questão 1);
- acuidade para interpretar jogos de sentido criados pela polissemia de certas palavras (também questão 1);
- sensibilidade para perceber efeitos de sentido provocados por jogos com a sonoridade das palavras e a exploração da variação lingüística para a construção do sentido global do texto (questão 6);
- capacidade de reescrever frases para construir, com outra estrutura, o mesmo sentido, o que indicia comando sobre o código lingüístico.

Tudo isso pode dar a impressão de que a prova prescinde de conhecimentos de base teórica, o que também é falso. Tais conhecimentos não foram cobrados explicitamente, mas eram requisitos para todos os questionamentos.

A característica marcante das questões de Literatura consiste na articulação de particularidades específicas das obras pré-selecionadas com seus sentidos essenciais. No caso das questões 7 e 8, respectivamente, a Banca ainda soube projetar de modo orgânico a argüição no espectro de tópicos universais e de escolas literárias determinadas. Exigindo dos vestibulandos aguda capacidade de leitura crítica e de interpretação, a FUVEST soube construir um modelo admirável de prova.

REDAÇÃO

Leia atentamente os três textos abaixo.

Texto I

Está no dicionário **Houaiss**:

auto-estima *s.f.* qualidade de quem se valoriza, se contenta com seu modo de ser e demonstra, conseqüentemente, confiança em seus atos e julgamentos.

A definição do dicionário parece limitar-se ao âmbito do indivíduo, mas a palavra auto-estima já há algum tempo é associada a uma necessidade coletiva. Por exemplo: nós, brasileiros, precisamos fortalecer nossa auto-estima. Neste caso, a satisfação com nosso modo de ser, como povo, nos levaria à confiança em nossos atos e julgamentos. Mas talvez seja o caso de perguntar: não são os nossos atos e julgamentos que acabam por fortalecer ou enfraquecer nossa auto-estima, como indivíduos ou como povo?

Texto II

Estão num poema de Drummond, da década de vinte, os versos:

E a gente viajando na pátria sente saudades da pátria.

(...)

Aqui ao menos a gente sabe que é tudo uma canalha só.

Texto III

Está num artigo do jornalista Zuenir Ventura, de dois anos atrás:

De um país em crise e cheio de mazelas, onde, segundo o IBGE, quase um quarto da população ganha R\$ 4 por dia, o que se esperaria? Que fosse a morada de um povo infeliz, cético e pessimista, não?

Não. Por incrível que pareça, não. Os brasileiros não só consideram seu país um lugar bom e ótimo para viver, como estão otimistas em relação a seu futuro e acreditam que ele se transformará numa superpotência econômica em cinco anos. Pelo menos essa é a conclusão de um levantamento sobre a “utopia brasileira” realizado pelo Datafolha.

Com o apoio dos três textos apresentados, escreva uma **dissertação em prosa**, na qual você deverá discutir manifestações concretas de afirmação ou de negação da auto-estima entre os brasileiros.

Apresente argumentos que dêem sustentação ao ponto de vista que você adotou.

Resolução:

Após a leitura dos três textos da coletânea, o candidato deveria produzir uma dissertação em prosa, discutindo se dados de realidade referendam ou desqualificam a auto-estima dos brasileiros.

O texto I, depois de apresentar o verbete *auto-estima* do dicionário Houaiss, comenta que a definição, na prática, já foi ampliada: o termo não diz mais respeito apenas a um sentimento de dimensão exclusivamente individual, mas também a um estado de espírito comum a toda uma coletividade. A questão básica posta em discussão é se o nosso julgamento positivo sobre nós e nossos atos decorre de ilusões de natureza mítica ou se ele se sustenta sobre dados concretos de realidade.

O texto II reproduz dois versos do poema “Explicação”, de Carlos Drummond de Andrade. O primeiro fala de duas pátrias: uma real, que é descoberta apenas quando percorrida (“viajando”) com olhar crítico e ativo, e outra, utópica e objeto de saudade, que se descobre no confronto com aquela. O segundo permite pressupor que “aqui” (nesta pátria em que estamos) existe no mínimo uma vantagem: “é tudo uma canalha só”, isto é, não existe o choque da decepção nem o desconforto da diferença.

Segundo o texto III, os dados concretos da realidade são fundamento para a existência de um povo cético e pessimista, mas, paradoxalmente, os brasileiros não só demonstram satisfação plena pelo presente como também um inabalável otimismo em relação ao futuro.

Encaminhamentos possíveis

Especialmente o ano de 2002 foi repleto de “manifestações concretas” utilizáveis como argumentos favoráveis à tese de que existem bases objetivas para sustentar o sentimento de “auto-estima entre os brasileiros”. Entre esses, pode-se citar a conquista do pentacampeonato de futebol, além de outras vitórias expressivas no campo esportivo (automobilismo, voleibol, iatismo, até ginástica olímpica), o sucesso das modelos, o reconhecimento internacional de projetos da área social, pesquisas científicas admitidas como contribuição para a ciência mundial, eleições democráticas efetivamente livres e pacíficas, entre outros.

Por outro lado, a observação da mesma realidade põe à mostra muitos outros fatos que funcionam como contra-argumentos para o sentimento de auto-estima. É o caso do risco Brasil, da deplorável diferença social, da fome, da corrupção, dos índices inflacionários, da violência, etc.

Levando em conta esses dados (e também outros de seu repertório, atuais ou históricos), o candidato poderia optar, basicamente, pelos seguintes encaminhamentos:

1. Considerar falsa a visão de que a auto-estima do brasileiro é elevada, argumentando que há apenas manifestações de contentamento em eventos isolados, pontuais, que não traduzem, realmente, um sentimento de confiança. Desse modo, esses eventos seriam sobretudo demonstração de uma grande alienação, que conspiraria contra a idéia de um futuro promissor.
2. Adotar uma postura menos radical, sustentando que o fato de algumas manifestações concretas servirem de estímulo para a auto-estima dos brasileiros tem um aspecto positivo, porque o sentimento de esperança, ainda que subjetivo, tem certo caráter propulsor do progresso.
3. Defender que sem a auto-estima não é possível pensar-se em desenvolvimento mesmo que existam razões objetivas para isso.

Análise da prova

O formato do exame de Redação do ano passado surpreendeu as expectativas de alunos e professores, pois contrariou um modelo clássico de prova. Por esse motivo, havia um certo receio de como seria encaminhada a proposta de Redação da Fuvest-2003. Entretanto a Banca voltou ao modelo consagrado e propôs um tema interessante.

Ao pedir que se discutissem “manifestações concretas de afirmação ou de negação da auto-estima entre os brasileiros”, a Banca exigiu que os candidatos demonstrassem um repertório mínimo de informações, sem o qual o texto poderia perder-se em indesejáveis abstrações. Questões atuais, como a Copa do Mundo ou as eleições presidenciais, poderiam ser levadas em consideração. Haveria apenas a necessidade de não transformar a dissertação numa colagem de exemplos concretos; o mais importante era usá-los para sustentar a visão de mundo veiculada no texto.

Por fim, há que se apontar o elevado grau de dificuldade de leitura do segundo fragmento da coletânea, que apresenta uma série de significados implícitos. Mas isso nem de longe compromete a qualidade do exame.